

25 ABRIL



Intervenções dos Grupos Políticos
com assento na Assembleia Municipal,
do Presidente da Câmara Municipal
do Fundão e do Presidente da Assembleia
Municipal do Fundão.



VÍTOR MARTINS

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Neste dia histórico em que reafirmamos o nosso compromisso e a nossa determinação em torno dos valores democráticos, quero enviar, em meu nome e em nome da Assembleia Municipal, uma saudação fraterna e solidária a todos os fundanenses.

Se o sentido de responsabilidade que nos cabe ter, condiciona – e de que maneira! – a forma de celebrar este dia, nada pode inibir a liberdade de hastear o espírito de Abril e de o evocar como referência, ainda mais imperativa, neste tempo em que enfrentamos desafios tão dolorosos, complexos e exigentes.

A democracia forjou-se na resistência, na determinação e na coragem dos portugueses. Resistência, determinação e coragem – de resto, marcas de carácter ancestral do povo do Fundão! – que temos de reunir para vencer uma terrível ameaça que nos quer vergar de dor e sofrimento. Que quer paralisar os nossos modos de vida individual e colectiva. Que quer destruir a cadeia de valores e de afectos que alicerça famílias e comunidades. Quer, mas não conseguirá! Porque estamos mobilizados, unidos e firmes na defesa dos valores maiores da democracia, da solidariedade, dos direitos do homem e da dignidade humana.

E de novo, em tempos de crise, veio ao de cima a importância decisiva das autarquias no nosso sistema democrático. Superando a escassez de meios, fazendo das fraquezas forças, mitigando as pesadas consequências económicas sociais, reinventando-se, tecendo novas formas de intervenção e novos elos de entreajuda e solidariedade, os municípios e as freguesias têm estado na linha da frente deste combate, respondendo aos problemas dos cidadãos e contribuindo para criar um horizonte de esperança. É esse o caso do Fundão que muito me apraz relevar! Um reconhecimento especial é devido a todos os autarcas, funcionários, pessoal e colaboradores dos sectores da saúde, da segurança, da assistência social, dos bombeiros que têm enfrentado com tanta dedicação, esforço e sentido de responsabilidade, as exigências desta hora tão dura.

Mas é tempo também de reflectir no pós Covid-19. De colocar as questões certas e de encontrar as melhores respostas. Já que, e cito palavras do Cardeal Tolentino Mendonça, “não poderemos simplesmente voltar à etapa precedente, como se esta experiência traumática tivesse sido uma interrupção.”. Não, não será uma mera interrupção. Há um “antes” e haverá um “depois” do Covid-19, que será sempre um marco de mudanças que, de forma pro-activa e inteligente, deveremos saber aproveitar para criar um mundo melhor e uma sociedade mais harmónica e sustentável, mais sábia e mais equitativa.

A Assembleia Municipal do Fundão não se furtará à sua responsabilidade de contribuir com reflexões e recomendações para reconstruir a economia, a cultura, o desporto, a vida social e comunitária do nosso concelho. Mas também para reformar, inovar, modernizar, promovendo as bases de um futuro melhor para a nossa terra e as nossas gentes.

Sem prejuízo do meritório trabalho que a Comissão Permanente da Assembleia Municipal vai continuar a fazer, não deixaremos de convocar uma reunião extraordinária e plenária para debater este tema, tão breve quanto as circunstâncias o permitam.

Viva a democracia!
Viva o Fundão!
Viva Portugal!

PAULO FERNANDES

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO FUNDÃO

O 25 de abril confirmou o cidadão pleno que hoje é chamado a responder ao maior desafio coletivo dos últimos 46 anos.

O tempo de incerteza e medo que vivemos exige o melhor de todos nós e esta foi uma das possibilidades que Abril nos trouxe: a de construirmos de forma livre e coletiva o nosso futuro, dando resposta em cada período da nossa história aos desafios que nos são colocados.

Neste momento, um tempo impar e de exceção, é normal que a angústia seja um sentimento predominante quando pensamos no que já ultrapassámos e na incerteza do que ainda está por vir. Porém, isso depende em muito de cada um de nós.

E foi por isso que se fez Abril. Para entregar a todos nós os destinos do país e das nossas vidas. Porque a construção do futuro é uma tarefa de cidadania em que todos devem participar, por mais adversas que sejam as circunstâncias.

É assim que temos enfrentado esta guerra contra a pandemia, num espírito de profunda convergência entre as diversas forças da Câmara Municipal, da Assembleia Municipal e em articulação com todas as Juntas de Freguesia.

Temos de ter confiança no nosso futuro comum e é com esse pensamento que vamos honrar as conquistas de Abril.

Da parte da autarquia, cumpriremos o nosso papel e estaremos sempre presentes ao lado das pessoas, tomando as decisões que se mostrarem necessárias em cada momento e tendo bem presente o necessário equilíbrio entre a preservação da saúde pública e a manutenção de alguma normalidade que permita à economia funcionar com bases sólidas para uma retoma sem grandes sobressaltos e com manutenção da produtividade e do emprego.

Mas se falamos da tão desejada retoma, não podemos deixar de reconhecer e enaltecer o trabalho daqueles que foram chamados a dar o melhor de si na linha da frente: os profissionais de saúde, os agentes de proteção civil, os colaboradores dos lares e estruturas de apoio domiciliário, bem como os nossos agricultores, industriais e comerciantes que continuaram a assegurar o essencial das nossas vidas. São exemplos de luta e resistência que dignificam e valorizam Abril.

Por isso, falar de Abril é também evocar, nestes tempos frios e distantes, a importância do sonho. E como escreveu Sebastião da Gama, “é pelo sonho que vamos”.

É essa esperança que tem guiado a comunidade fundanense que de forma louvável, solidária e responsável tem enfrentado este estado de medo. Mas é assim que são conhecidas as nossas gentes.

Já demonstrámos, por diversas vezes e algumas bem recentes, de que fibra somos feitos. Superámos grandes provações com resiliência, perseverança e sentido de comunidade, e é assim que estamos a enfrentar esta fase longa e difícil, resistindo e colocando de lado todos os egoísmos.

Neste contexto, recordo-me do filme “As vinhas da Ira” que retrata a vida de uma família durante a Grande Depressão e a sua luta pela sobrevivência, fazendo-me sentido citar aqui a mensagem da mãe da família:

“Durante muito tempo parecia que estávamos derrotados, totalmente derrotados. Sentia-me mal e estava assustada. Como se estivéssemos perdidos, sem amigos que nos valessem... Mas o rio continua a fluir. Uma mulher vê assim as coisas... Sei que sofremos um grande golpe mas é isso que nos torna fortes. Reis, ricos, políticos, nascem e morrem. Mas nós continuamos a viver. Não podem erradicar-nos, não podem derrotar-nos. Nós viveremos para sempre porque nós somos o povo.”»

Somos o povo de Abril.

Viva o 25 de Abril!

Viva o concelho do Fundão!

Viva Portugal!

No dia de hoje, onde se comemora a Liberdade, dirigimos a todos os cidadãos do concelho do Fundão um cumprimento caloroso num momento muito especial face à situação que estamos a passar.

“Minhas Caras Concidadãs e Meus Caros Concidadãos”

A pandemia indica-nos dois caminhos: ou encaixamos as consequências provocadas pelo Covid-19 ou vencemos as previsões económicas. Ou ficamos sentados à espera do pior ou reagimos e definimos o nosso rumo.

A primeira grande vítima desta crise, a maior dos últimos 100 anos, é a nossa expectativa individual e coletiva. Dizem-nos que vamos perder milhares de empregos. Dizem-nos que vamos assistir à falência de milhares de empresas. Dizem-nos que a vida será muito pior do que foi entre 2011 e 2014. As previsões nacionais e internacionais dão como certa uma catástrofe social e económica sem igual. Atiram para o chão as nossas expectativas e quebram a nossa confiança. Levam-nos a aceitar de antemão o que é inaceitável.

A atual situação tem tido um impacto fortíssimo e profundamente disruptivo na atividade empresarial, a presente crise tem exigido às empresas e aos empresários uma intervenção constante, tendo como finalidade salvar empresas para preservar o emprego, considerando que este objetivo passa por uma resiliência inédita e por uma grande compreensão de todos os cidadãos.

Estamos a comemorar o vinte cinco de abril de mil novecentos e setenta e quatro em dois mil e vinte, sinais de uma democracia madura. No entanto, os tempos indicam dias difíceis no futuro, mas relevantes para o combate a este flagelo, relevantes para a vida e para o retomar da mesma em sociedade. Quero deixar presente o reconhecimento do comportamento individual e coletivo das pessoas do nosso concelho, contribuindo para um combate eficaz ao vírus covid-19.

Quero referir também a intervenção coordenada, planeada e multiplicadora da Câmara Municipal do Fundão na prevenção com a realização de testes, articulados com as instituições locais de saúde, onde trabalham verdadeiros heróis, muitas vezes arriscando a sua própria vida para salvar outras. Um grande obrigado a todos os profissionais da saúde. Também é notório, a preocupação da Câmara na resolução dos problemas provocados pelo covid-19, referindo como exemplo os programas de ajuda aos jovens, nomeadamente o acesso a meios informáticos e ao digital. Bem como, a facilitação no acesso aos recursos necessários para o conjunto de pessoas que pelas mais diversas razões, possam continuar a ter os seus medicamentos e os produtos mais essenciais para a vida.

No que diz respeito às medidas de apoio tomadas pelo Governo, são ainda uma miragem, provavelmente distantes nalguns casos das necessidades reais e temo pela sua eficácia. Contribuindo com as diversas lacunas e disfunções presentes nos vários instrumentos de apoio, uma desigualdade de oportunidades, prejudicando a verdadeira ajuda na defesa das empresas, pondo em causa a sobrevivência de muita atividade económica e podendo de uma forma irreversível comprometer o desenvolvimento do interior, contrariando o grande trabalho que vinha a ser feito pelos nossos autarcas. Neste sentido, o governo tem que tornar céleres as medidas, tornando-as menos burocráticas, acelerando a sua implementação e dirigindo-as para uma economia real recuperando o tempo perdido, não esquecendo que não pode haver apenas medidas generalistas, mas deve haver medidas direcionadas para situações particulares e diferenciadas conforme as necessidades específicas.

Quero terminar com uma mensagem de esperança, dizendo a todos os cidadãos do nosso concelho que o futuro imediato vai ser difícil, mas seremos bem-sucedidos se os esforços presentes contribuírem para o combate e para a superação nas batalhas que ainda temos pela frente.

Viva o 25 de abril
Viva Portugal

LUIS BAPTISTA

GRUPO MUNICIPAL DO PS

25 DE ABRIL - LEGADO E GERAÇÕES

Caros Concidadãos,

Existe um certo medo enraizado na cultura nacional, em grande parte devido ao meio século de ditadura, que se baseou na submissão, sujeição, subordinação, dominação, controle, obediência, imposição, servidão e a uma certa escravidão das gerações nascidas desde o princípio do século passado. Gerações essas, nascidas nos anos 30, 40 e 50, que lideraram o 25 de Abril de 1974 (Capitães de Abril), pela simples razão de não quererem viver no medo e pelo seu maior anseio pela Liberdade, para todos sem exceção, do litoral ao interior, tanto nas Vilas e Aldeias, de que muitos deixaram, em busca de melhores condições de vida.

Estas gerações no seu todo, deixaram-nos um legado de Liberdade, não só a todos nós, mas a todo o mundo, que ainda hoje é utilizado como exemplo para uma transição para um estado democrático e livre. Por exemplo, a Espanha, que pouco depois vê a queda do regime de Francisco Franco, e o Brasil, em que a “Revolução dos Cravos” incentivou a oposição à ditadura.

As gerações que nos deram a Revolução dos Cravos, que viveram em ditadura grande parte das suas vidas, tiveram o discernimento de lutar pacificamente pela Liberdade e, a partir dela, desenvolver o País, conduzindo-o a um desenvolvimento e crescimento exponenciais, operando uma autêntica revolução de mentalidades. As mesmas gerações que, face a um país que era uma pequena e pobre região subdesenvolvida da Europa, olharam para a construção europeia e aproveitaram a oportunidade de decidir a sua adesão à União Europeia em 1986.

Após 46 anos do 25 de Abril de 1974, é inegável de que a Revolução dos Cravos foi o melhor que poderia ter acontecido ao nosso país. E, por isso, as gerações que nos deram Abril, devem ser reconhecidas, valorizadas e lembradas, por tudo o que fizeram, pois permitiram termos o desenvolvimento económico e social inigualável, reconhecido internacionalmente.

Saibamos pegar neste legado e Melhorar a Qualidade da nossa Democracia, Valorizar as funções de Soberania, Investir na Qualidade dos Serviços Públicos, numa era de combate às Alterações Climáticas, de Inovação Digital e de Combate às Desigualdades.

Para alcançar a Liberdade, sofreram-se várias privações, tal como hoje em dia. Temos de ter a mesma irreverência e coragem para vencer as lutas atuais, de modo a podermos desenvolver a nossa Sociedade, o que as gerações de Abril ansiaram, uma sociedade jovem, irreverente e leal, com profissionais dedicados e políticos isentos, governantes capazes e cidadãos exemplares, sempre fieis aos princípios de Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

25 de Abril SEMPRE!

Caras e caros Fundanenses

Vivemos dias difíceis e de uma enorme incerteza. Apesar de, felizmente, não termos (ainda) sido afetados, de forma grave, pela pandemia que a todos preocupa, as medidas de restrição a que estamos sujeitos têm já repercussões negativas nas nossas vidas.

Por essa razão, queria começar por, em nome da CDU, deixar-vos aqui três palavras. Uma primeira palavra de solidariedade. Solidariedade para com aqueles que, de uma forma ou outra, já sentem nas suas vidas as consequências desta crise. Uma segunda palavra de louvor. Louvor para aqueles que, ao nível da saúde, da segurança, da higiene, do abastecimento, etc. garantem que a nossa vida, apesar do confinamento, tem ainda alguma normalidade. Finalmente, uma palavra de confiança. Confiança em que esta grave crise vai ser ultrapassada com a maior brevidade e com os menores custos possíveis.

Porém, a nossa confiança não deve ser confundida com ingenuidade. A travagem do vírus fez-se á custa de uma brutal travagem da nossa economia, com consequências que ainda estão por se revelar. É agora e mais que nunca essencial continuar a celebrar Abril, pois as suas conquistas são determinantes para se poder ter confiança no futuro. Só estas conquistas permitem proteger liberdades individuais e coletivas, postos de trabalho, rendimentos e pensões. Devolvamos o favor: na rua, no local de trabalho ou em casa, em frente a um computador, é nosso dever defender as conquistas de Abril, agora mais que nunca.

Veja-se o exemplo de uma das grandes conquistas de Abril: O Serviço Nacional de Saúde (SNS). Apesar de todos os ataques e tentativas de destruição, ele aí está a dar resposta, a dar-nos garantias e segurança. A pandemia está a demonstrar que a aposta na privatização da saúde não serve. Que nos fique pois de aviso para que, no futuro, se aposte e invista mais num SNS geral, universal e gratuito.

Também a Escola Pública, outra das conquistas de Abril, foi capaz de dar resposta, de forma rápida e inovadora, aos desafios que a pandemia nos colocou. No entanto, essa resposta, expôs de forma clara o quanto as desigualdades sociais diferenciam o acesso dos alunos ao seu direito constitucional á educação gratuita. A resposta local de alguns municípios, embora louvável, não pode ser substituta da responsabilidade do Poder Central em garantir o direito constitucional de acesso universal á educação a todos os alunos do país, independentemente da sua classe social.

Importa também referir que os direitos de quem trabalha, os direitos sociais conquistados em Abril não entraram de quarentena. Como afirmei, sabemos que os tempos são difíceis. Mas que fique bem claro, não se constrói o futuro espezinhado ou destruindo direitos, fazendo sempre pagar as crises a quem menos tem. É, pois, necessário que os beneficiários de sempre o não sejam agora. Assim, e tendo em atenção a estrutura do tecido económica do nosso concelho exige-se que os tão necessários apoios cheguem, de forma rápida, ágil e adequada, nomeadamente aos micro, pequenos e médios empresários, à agricultura familiar e aos trabalhadores.

Estamos, pois, certos de que, no respeito e defesa dos direitos conquistados, com Abril, com solidariedade e unidade, saberemos ultrapassar esta situação difícil que estamos a viver.

Viva o 25 de Abril! 25 de Abril sempre!

MIGUEL ÂNGELO NUNES MINGOTE

GRUPO MUNICIPAL DO BE

Caras e caros fundanenses, neste dia tão valoroso para todos os portugueses, saudamos a homenagem ao 25 de Abril. Ainda que de forma diferente da que estamos familiarizados, estou convicto de que todos os portugueses têm patente a importância e solenidade deste dia, e que nas suas casas, ou onde estiverem por qualquer circunstância de força maior que a assim o dite, farão homenagear os heróis que em 1974 lutaram pela liberdade.

A democracia não está, nem poderia estar suspensa.

É importante um diálogo limpo entre partidos, ainda mais em ocasiões como a que vivemos atualmente. O povo precisa mais do que nunca, de uma voz forte e assertiva, que garanta confiança. E isso só é possível com a colaboração de todos, (neste caso dos partidos políticos). Não devemos trabalhar e participar com vista ao populismo, mas sim unir forças e lutar, como um todo, em todas as frentes, quer seja em questões sociais, ambientais, educacionais ou da saúde.

Estamos precisamente a vivenciar um momento onde os serviços públicos, estão na linha da frente a tentar manter o país vivo e em funcionamento. São os profissionais dos serviços públicos que incansavelmente apoiam a população, quer seja: SNS, Segurança Pública, Apoio Social, Educação, entre outros. Todos estão a responder em primeira linha e a responder com a máxima qualidade a esta emergência.

É bom ter presente que foi a força de um povo em perseguir um objetivo comum que fez a revolução dos cravos e terá de ser o mesmo princípio: objetivo comum que nos una; para conseguirmos responder às urgências do agora, as urgências de quem não sabe como pagar amanhã as contas das necessidades básicas como a alimentação ou medicação.

Nunca a união foi tão importante como neste momento que estamos a vivenciar.

Precisamos de sentir que não estamos sozinhos. Que fazemos parte de uma união, de uma União Europeia com que podemos contar, sobretudo em momentos como este, de forma a garantir uma entreajuda que não deixe ninguém de fora, porque é essa a sua razão de existir.

É o momento de reivindicarmos a nossa pertença nesta união, e assim mostrarmos que a Revolução dos Cravos, é a Revolução da Solidariedade de toda a União Europeia.

Viva o 25 de Abril! Viva a Revolução dos Cravos!

25 DE ABRIL DE 2020



ASSEMBLEIA MUNICIPAL